

# **O PÚBLICO DE MUSEUS E A ARQUEOLOGIA COMO CONSTRUTORES DE CRÍTICA SOCIAL**

Mariana A. P. Cristante

Co-autoria: Marília Xavier Cury

## **O público como participante ativo**

Em uma instituição museal o público é participante ativo, pois é ele quem recebe e reinterpreta as mensagens, difundindo-as já reinterpretadas para outras pessoas. Isso se dá de acordo com suas vivências na vida cotidiana. Além disso, é ele quem legitima o museu, pois nas concepções contemporâneas este é um lugar de se construir conhecimento, incentivando-se a reflexão e a crítica. Desse modo, um museu só cumpre sua função realmente quando possibilita a educação, apesar de ser uma educação com uma metodologia diferenciada daquela presente nos moldes dos currículos escolares.

## **Arqueologia, museus antropológicos e crítica social**

A arqueologia é uma das tantas ciências que desvendam o ser humano. Ela traz à tona os vestígios não escritos (e escritos) deixados pelas sociedades do passado e que foram preservados. Através dela pode-se estudar povos que não utilizam escrita, assim como outros aspectos dos povos letrados (questionando, dessa forma, as fontes escritas). Os objetos por ela resgatados são recontextualizados no museu, e assim resignificados pelas pessoas.

Nesse movimento, através da análise de outras culturas, é possível estabelecer parâmetros de comparação cultural. Não uma comparação em termos qualitativos, evolucionistas ou etnocêntricos. Mas com o objetivo de permitir a análise da nossa própria realidade, a fim de possibilitar a crítica social. Afinal, um museu antropológico é um espaço de questionamentos. Seu acervo é composto por objetos provenientes de culturas diferentes da nossa, que evidenciam justamente a variedade de formas de se viver que existiram e ainda existem. Isso possibilita um trabalho de educação sobre a diversidade e a diferença, e da mesma forma sobre a tolerância. O elogio da diferença, a percepção da complexidade cultural, a construção de uma consciência patrimonial, a abolição das formas de etnocentrismo e a formação de vínculos entre culturas são temas que têm no espaço do museu um lugar privilegiado para serem trabalhados. Através disso, pode-se construir uma crítica social que tenha em vista a avaliação consciente de nossa realidade e possibilidades de mudá-la. Isso vai de encontro ao papel do museu como promotor da cidadania, pois, nesse sentido, possibilita a reflexão sobre o mundo.

Tendo em vista a importância desta disciplina e sua relação inseparável com este tipo de instituição, esta pesquisa busca uma compreensão da relação dela com o público, como este a percebe e a interpreta, e como a relaciona com os objetos que vê na exposição. Serão apresentados dados para análise recolhidos de duas instituições museais, o Museu da Cidade de São Paulo- São Paulo- SP, Brasil-, e o Museu Histórico e Cultural de Jundiaí- Jundiaí- SP, Brasil.

